

A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ARQUIVOLOGIA E A SUA BUSCA DE IDENTIDADE¹

Emails:
prof.angelicamarques@gmail.com

Angelica Alves da Cunha Marques

Resumo

Este artigo registra uma conferência proferida no VIII Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA), com o objetivo de retomar e refletir sobre a investigação científica em Arquivologia e a busca de identidade por esta disciplina. Para tanto, apresenta resultados das diversas fases de um amplo projeto de pesquisa acerca da configuração da Arquivologia como disciplina no Brasil e da produção científica brasileira de interesse para a área. Esses resultados decorrem de uma pesquisa quali-quantitativa, exploratória, descritiva e explicativa, além de uma ampla pesquisa bibliográfica em obras arquivísticas internacionais e nacionais. Os resultados demonstram significativo aumento na produção científica de interesse para a Arquivologia, 14 vezes maior nos últimos quatorze anos. Dissertações e teses de interesse da disciplina estão dispersas em vários programas de pós-graduação, ainda que predominantemente nos programas de Ciência da Informação. Constatou-se que a busca por identidade epistemológica e teórica pela Arquivologia ainda carece de programas de pós-graduação específicos para que também conquiste identidade político-institucional no âmbito da pós-graduação.

Palavras-chave: Arquivologia. Produção científica. Epistemologia. Identidade político-institucional.

Abstract

This paper reports on a conference held at the VIII Seminar of Archival Science Knowledge – *Seminário de Saberes Arquivísticos* (SESA) –, aiming to retake and reflect upon the scientific investigation in Archival Science and its search for identity. To that end, this work presents results from several stages of a vast research project concerning the configuration of Archival Science as a discipline in Brazil and the Brazilian scientific production of interest to this area. These results come from a qualitative-quantitative, exploratory, descriptive, and explanatory research, in addition to a vast bibliographic research in Brazilian and international Archival Science works. The results show a significant increase in scientific production of interest to Archival Science in comparison to prior years, fourteen times greater in the previous 14 years. Theses and dissertations of interest to the discipline are sparsely distributed in several post-graduate programs, though predominantly in Information Science programs. Findings show that Archival Science's search for epistemological and theoretical identity still lacks specific post-graduate programs in order for it to achieve a political-institutional identity in the post-graduate environment.

Keywords: Archival Science. Scientific production. Epistemology. Political-institutional identity.

¹ Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB), orientada pela prof.^a Georgete Medleg Rodrigues, no âmbito do mestrado (MARQUES, 2007) e doutorado (MARQUES, 2011).

Há 17 anos, ao ingressar no curso de graduação em Arquivologia da Universidade de Brasília (UnB), algumas questões sobre o curso, o profissional dele egresso e a disciplina passaram a me inquietar. Afinal, quais eram as diferenças entre o meu curso e o outro do mesmo departamento (Biblioteconomia)? O que era a Ciência da Informação, que denominava o então departamento, juntamente da Biblioteconomia? O que era a Arquivologia? Qual era a sua história no Brasil? Como eu deveria me preparar para as competências e as habilidades requeridas ao arquivista no mundo do trabalho?

Diante dessas inquietações, iniciei a minha busca pelo conhecimento por meio da pesquisa, no caso, um projeto de iniciação científica acerca da situação da pesquisa em Arquivologia no Brasil (CUNHA, 2003). Nessa pesquisa, identifiquei projetos de iniciação científica dos cursos de Arquivologia e de outros cursos que lhe são próximos, além de programas de pós-graduação que abrigavam linhas de pesquisas nas quais pudessem ser produzidas dissertações e teses com temas de interesse para a Arquivologia.

Feito o primeiro mapeamento da investigação científica em Arquivologia, precisava conhecer a história da disciplina no Brasil: onde, quem e como a Arquivologia nascera e se desenvolvera no cenário nacional? Esse estudo foi desenvolvido mediante uma dissertação dedicada ao mapeamento dos vínculos acadêmico-institucionais dos cursos de graduação em Arquivologia no país; da formação e titulação dos seus docentes; e da atualização da situação da pesquisa de interesse para a área no âmbito da pós-graduação (MARQUES, 2007).

Conhecer a história e a configuração atual da disciplina no Brasil não era suficiente para sanar minhas inquietações. Era necessário identificar os atores envolvidos na gênese da Arquivologia brasileira e quais teriam sido as suas contribuições nesse sentido. Assim, desenvolvi uma tese acerca das interlocuções entre a Arquivologia internacional e a nacional no delineamento da disciplina no Brasil (2011).

A partir da tese, tive um panorama dos diálogos e das contribuições epistemológicas, teóricas e históricas entre a Arquivologia que iniciara seus primeiros passos no Brasil e a disciplina em estágios mais desenvolvidos em outros países, especialmente na França, de onde vieram alguns profissionais para visitas técnicas, diagnósticos, palestras etc., o que foi tema da minha pesquisa de estágio pós-doutoral desenvolvido no Brasil e naquele país, entre 2014 e 2015, na Universidade de Brasília (UnB) e na *École Nationale des Chartes* (ENC), respectivamente.

Para, então, compreendermos a investigação científica em Arquivologia e a sua busca de identidade, tema desta conferência no VIII Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA), divido a minha fala em duas partes, com base nos estudos aqui mencionados: 1) a configuração da Arquivologia como disciplina no Brasil; 2) e a produção científica brasileira de interesse para os arquivos e a Arquivologia.

2 A CONFIGURAÇÃO DA ARQUIVOLOGIA COMO DISCIPLINA NO BRASIL

Embora as práticas e as atividades arquivísticas sejam antigas e no Brasil o Arquivo Público do Império (hoje Arquivo Nacional) tenha sido criado em 1838, a disciplina começa ser

gestada no final do século XIX, com as primeiras preocupações acerca da formação do arquivista, por aquela instituição, e “nasce” somente na década de 1960 (se considerarmos o primeiro curso regular para a formação de arquivistas, oferecido pelo Arquivo Nacional, o Curso Permanente de Arquivos – CPA) ou nos anos 1970, com a transferência do CPA para a universidade (Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro – FEFIERJ –, atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO).

Este seria o primeiro de 17 cursos hoje oferecidos por universidades públicas e por uma faculdade privada no Brasil, conforme apresentamos no quadro 1. Como podemos observar neste quadro, vários desse cursos estão vinculados academicamente a departamentos, faculdades ou institutos de Ciência da Informação, um dos aspectos de aproximação entre essa disciplina e a Arquivologia, verificados em nossa dissertação (MARQUES, 2007). Os outros dois aspectos estudados foram a formação/titulação dos seus docentes (MARQUES, 2007; 2014) e a produção científica com temas de interesse da Arquivologia, nos programas de pós-graduação brasileiros, brevemente descrita na próxima seção.

Esses aspectos, evidentemente somados a outros, parecem ser sintomas de uma afinidade epistemológica e teórica entre as duas disciplinas. Contudo, não podem ser simplificados no sentido de sobrepô-las como se fossem uma mesma área abarcada pela Ciência da Informação, conforme retomaremos adiante.

Outros movimentos e instituições colaboraram para o delineamento e fortalecimento profissional e científico da disciplina no cenário brasileiro, como as associações de arquivistas e de Arquivologia (GOMES, 2011), seus periódicos e seus eventos. Em razão da exiguidade de tempo desta conferência, centraremos-nos na produção científica de interesse para a Arquivologia.

Quadro 1: Cursos de graduação em Arquivologia no Brasil (1960-2015)

UNIVERSIDADE	ANO DE CRIAÇÃO	DEPARTAMENTO	FACULDADE/INSTITUTO/CENTRO
UNIRIO	1960	Arquivologia	Centro de Ciências Humanas e Sociais
UFSM	1976	Documentação	Centro de Ciências Sociais e Humanas
UFF	1978	*	Instituto de Arte e Comunicação Social
UnB	1990	*	Faculdade de Ciência da Informação
UEL	1997	Ciência da Informação	Centro de Educação, Comunicação e Artes e Centro de Ciências Humanas
UFBA	1997	*	Instituto de Ciência da Informação
UFRGS	1999	Ciências da Informação	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
UFES	1999	Arquivologia	Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
UNESP/Marília	2002	Ciência da Informação	Faculdade de Filosofia e Ciências
UEPB	2006	*	Centro de Ciências Biológicas e Sociais e Aplicadas
UFPB	2007	Ciência da Informação	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
FURG	2008	*	Instituto de Ciências Humanas e da Informação
UFMG	2008	*	Escola de Ciência da Informação
UFAM	2008	Biblioteconomia	Instituto de Ciências Humanas e Letras
UFSC	2009	Ciência da Informação	Centro de Ciências da Educação
UFPA	2011	Biblioteconomia	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
UNIFAI	2015	**	**

Fonte: elaboração própria.

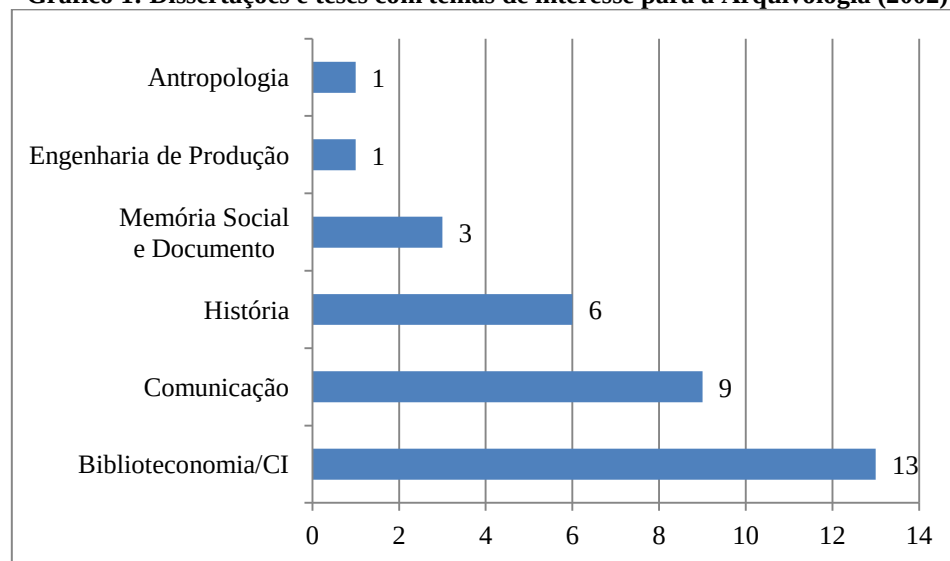
* Cursos que não estão vinculados a departamentos, conforme nossa consulta aos seus sítios eletrônicos.

** Não obtivemos informações a respeito do curso da UNIFAI.

3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA DE INTERESSE PARA OS ARQUIVOS E A ARQUIVOLOGIA

Em um mapeamento das dissertações e teses com temáticas próximas da Arquivologia, pelo objeto e pela abordagem, Rodrigues e Aparício (2002) identificaram 33 pesquisas, com base no catálogo de teses e dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e no acervo de teses e dissertações do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UnB. As pesquisas por elas mapeadas foram produzidas em programas de pós-graduação de Ciência da Informação, Comunicação, Biblioteconomia e História, de oito universidades brasileiras, conforme gráfico 1. Segundo as autoras, ainda eram poucas as linhas de pesquisa direcionadas para a Arquivologia nesses programas e, consequentemente, poucas pesquisas voltadas para a área.

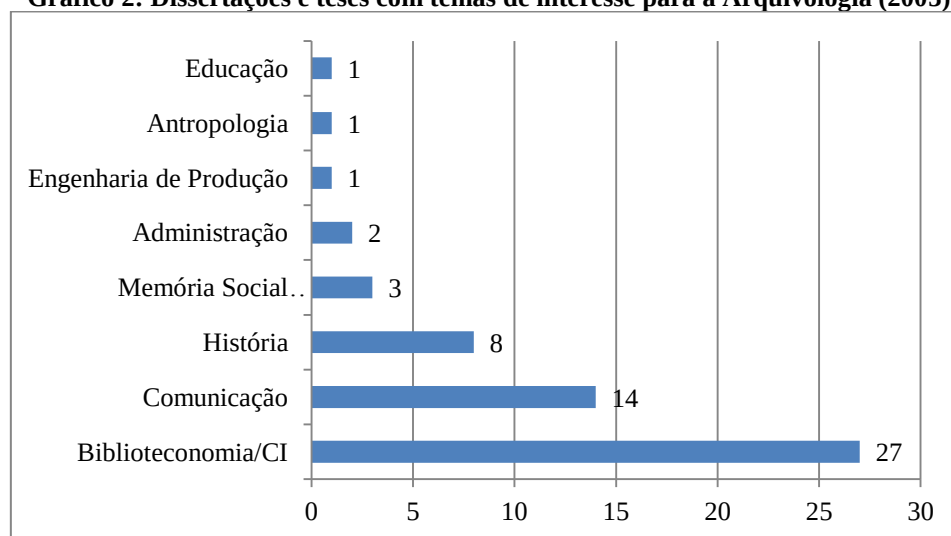
Gráfico 1: Dissertações e teses com temas de interesse para a Arquivologia (2002)



Fonte: elaboração própria, com base em Rodrigues e Aparício (2002).

No projeto de iniciação científica que desenvolvi no ano seguinte (CUNHA, 2003), identifiquei 57 dissertações e teses, mediante consulta aos sítios eletrônicos dos programas de pós-graduação que poderiam abrigar pesquisas com temas de interesse da Arquivologia. Essas dissertações e teses foram produzidas em programas de pós-graduação de Ciência da Informação/Biblioteconomia/Documentação, Comunicação, História, Administração e Tecnologia, de 13 instituições, conforme gráfico 2. Seus temas eram diversos, como tratamento/organização de documentos (classificação, avaliação, elaboração de instrumentos de pesquisa, recuperação da informação, etc), novas tecnologias da informação (principalmente documentos eletrônicos), diagnóstico de acervos arquivísticos e estudos de caso.

Gráfico 2: Dissertações e teses com temas de interesse para a Arquivologia (2003)

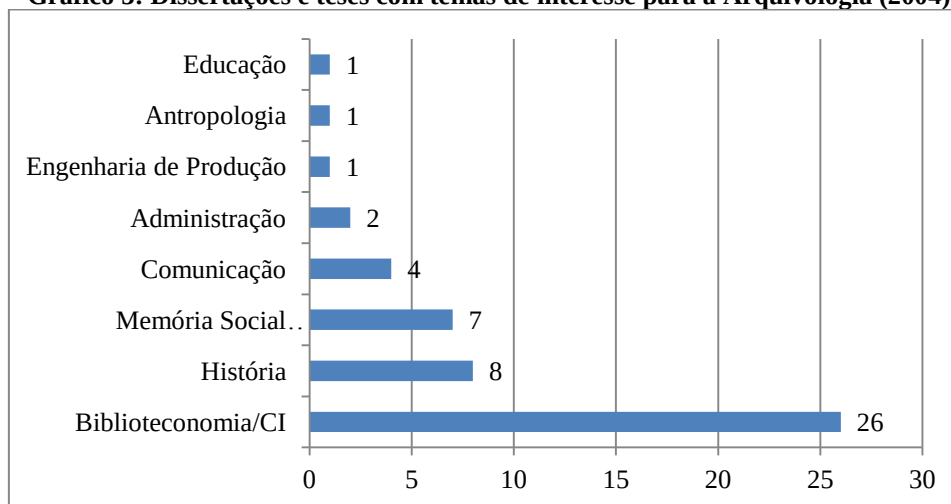


Fonte: elaboração própria, com base em Cunha (2003).

Em 2004, em sua tese, Fonseca (2005)² identificou 53 dissertações e teses, ao consultar o banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando como filtros temáticos “arquivos”, “Arquivologia” e “arquivística”. Essas pesquisas foram produzidas em programas de pós-graduação em Administração, Tecnologia, Letras e Linguística, Comunicação, Ciência da Informação, Arquitetura, História Social, Engenharia de Produção, Memória Social e Documento, Educação e Ciência Social (Antropologia Social), de 14 universidades brasileiras, conforme gráfico 3. Considerando esse mapeamento, a estudiosa verificou um aumento regular na produção científica arquivística, concentrada em programas de pós-graduação em Ciência da Informação, embora dispersa entre os diferentes programas dessa área.

² A tese de Fonseca foi concluída em 2004, mas utilizamos como fonte de consulta o seu livro, publicado no ano seguinte.

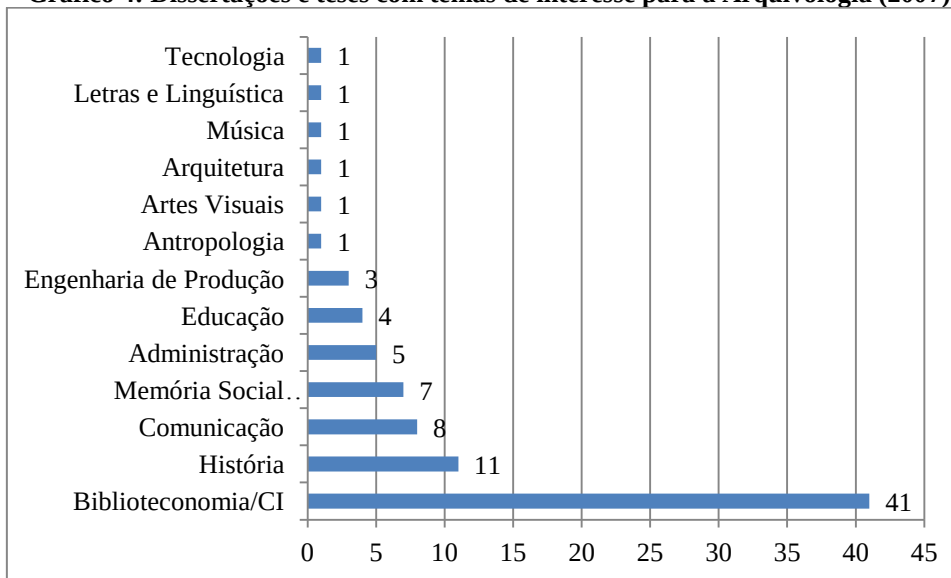
Gráfico 3: Dissertações e teses com temas de interesse para a Arquivologia (2004)



Fonte: elaboração própria, com base em Fonseca (2005).

Na minha dissertação (MARQUES, 2007), combinei a metodologia anteriormente utilizada (CUNHA, 2003) com a metodologia de Fonseca (2005) e identifiquei 87 dissertações e teses, produzidas em Artes Visuais, Educação e Música (além dos programas de pós-graduação já mencionados), distribuídos em 19 instituições, conforme gráfico 4.

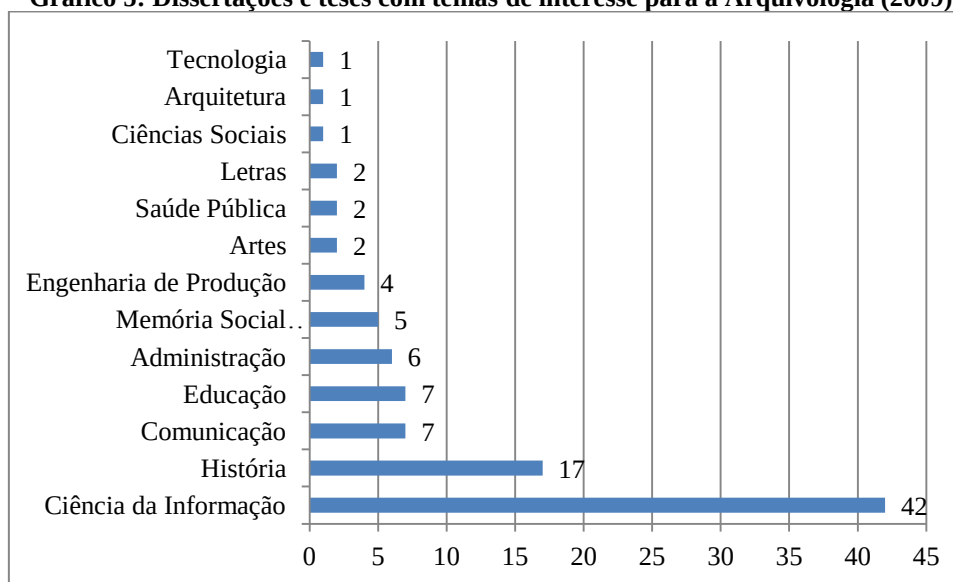
Gráfico 4: Dissertações e teses com temas de interesse para a Arquivologia (2007)



Fonte: elaboração própria, com base em Marques (2007).

Em 2009, Silva identificou 97 dissertações e teses no banco de teses da CAPES, produzidas em Saúde Pública, além dos programas já citados, conforme gráfico 5.

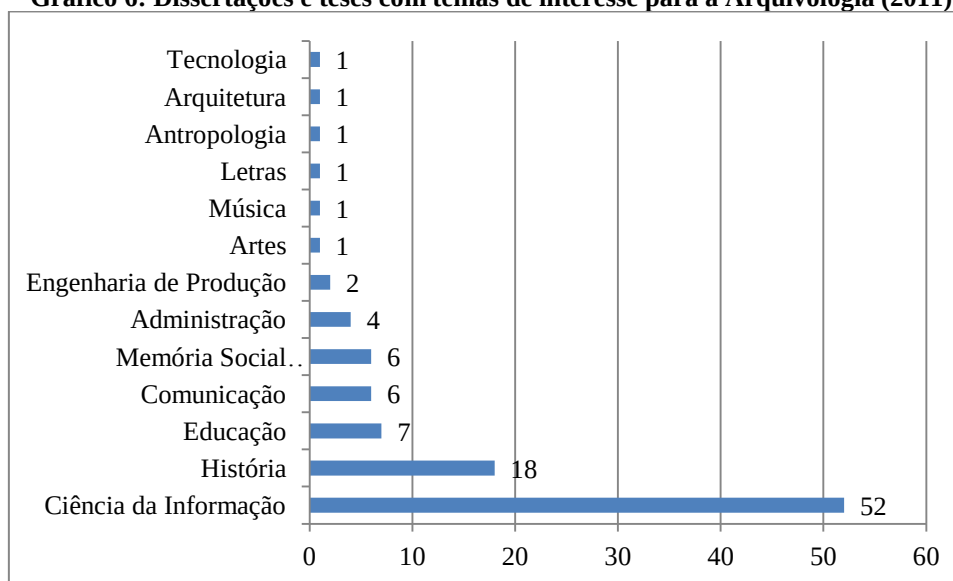
Gráfico 5: Dissertações e teses com temas de interesse para a Arquivologia (2009)



Fonte: Silva (2009, p. 70).

Na tese (MARQUES, 2011), atualizei o mapeamento da dissertação, com nova consulta ao banco de teses da CAPES. Dessa vez, identifiquei 101 dissertações e teses, produzidas nos programas mencionados anteriormente (com exceção de Saúde Pública), de 21 instituições brasileiras.

Gráfico 6: Dissertações e teses com temas de interesse para a Arquivologia (2011)

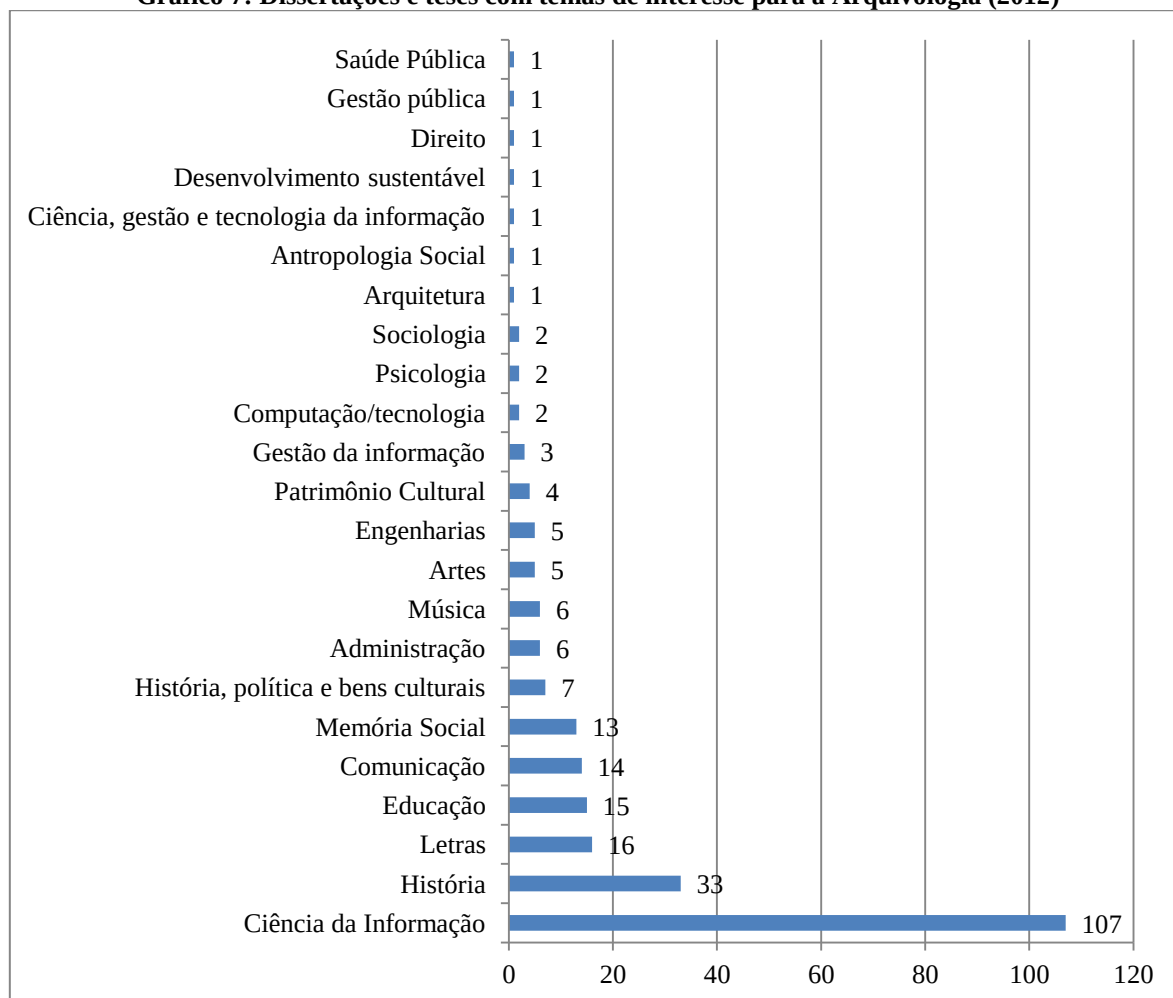


Fonte: elaboração própria, com base em Marques (2011).

Em 2012, em uma nova tentativa de atualização do referido mapeamento, realizamos consultas ao banco de teses da CAPES, quando identificamos 247 pesquisas, dentre teses e dissertações, incluindo trabalhos decorrentes de mestrados profissionalizantes (MARQUES;

RONCAGLIO, 2012). Produzidas em 38 instituições, essas pesquisas distribuíram-se em diversos programas de pós-graduação: Patrimônio Cultural; Gestão da Informação; Sociologia; Psicologia; Gestão Pública; Direito; Desenvolvimento Sustentável; Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação, além dos programas já identificados nos levantamentos anteriores, conforme gráfico 7.

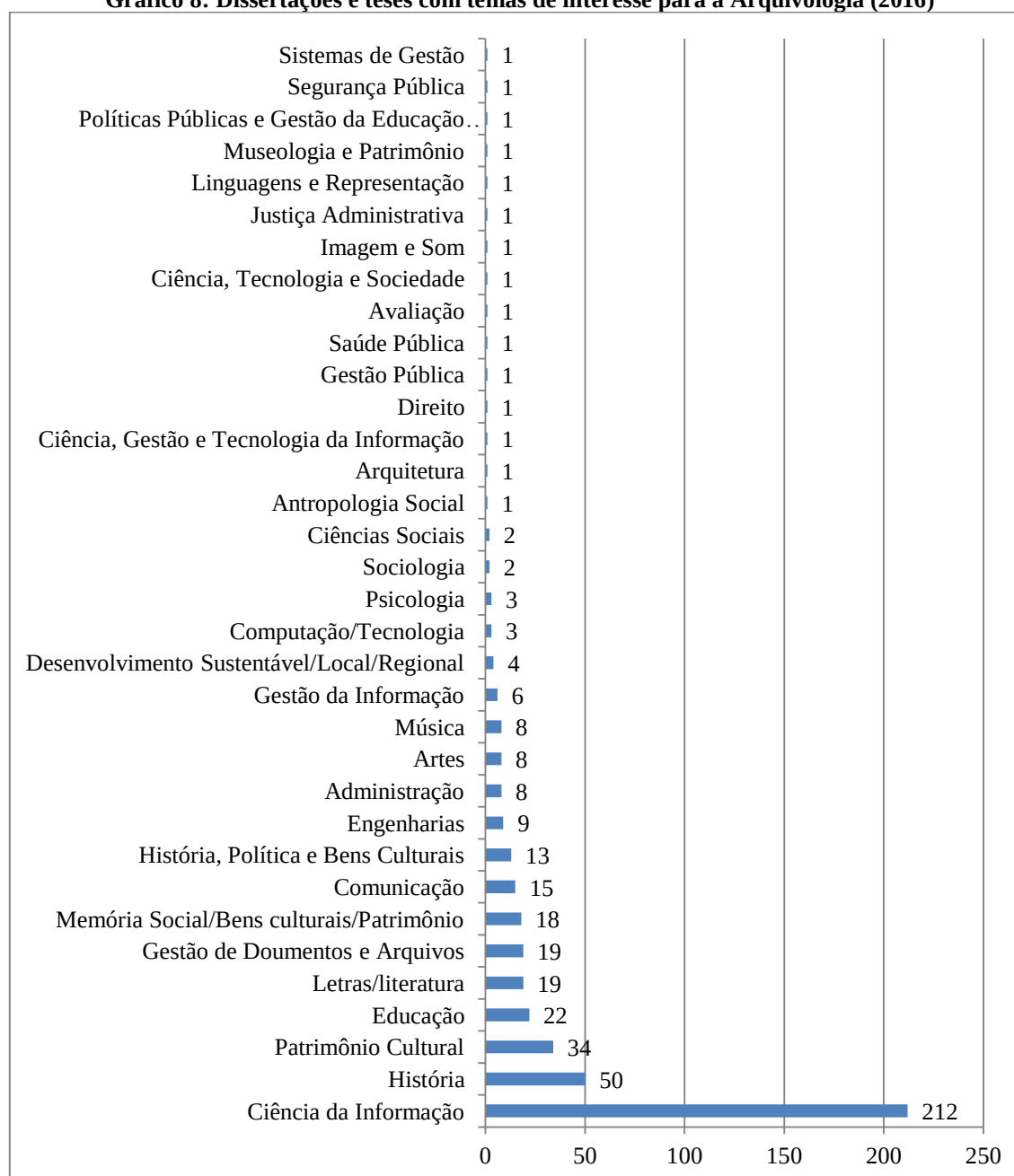
Gráfico 7: Dissertações e teses com temas de interesse para a Arquivologia (2012)



Fonte: elaboração própria, com base em Marques e Roncaglio (2012).

Nossa última atualização realizada mediante nova consulta ao Banco de Teses da CAPES com os mesmos descritores nos trouxe 470 dissertações e teses, produzidas em diversos programas de pós-graduação (gráfico 8), além daqueles que havíamos anteriormente mapeado: Gestão de Documentos e Arquivos, Gestão Pública, Avaliação, Imagem e Som, Justiça Administrativa, Linguagens e Representação, Museologia e Patrimônio, Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Segurança Pública e Sistemas de Gestão. Esses programas estavam distribuídos em 41 instituições.

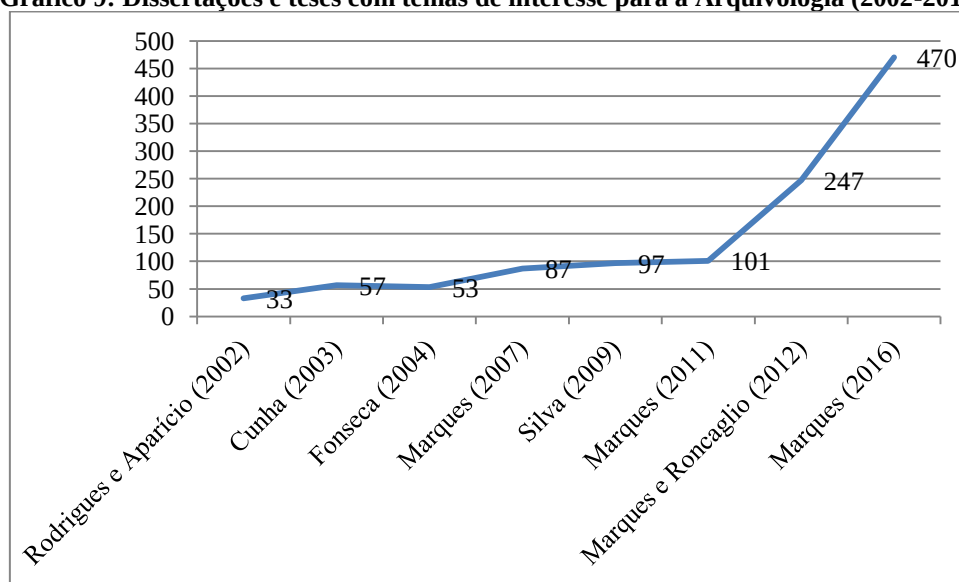
Gráfico 8: Dissertações e teses com temas de interesse para a Arquivologia (2016)



Fonte: elaboração própria, com base no Banco de Teses da CAPES (2016).

A partir desses oito mapeamentos, podemos verificar que, em 14 anos (2002-2016), a produção científica nos programas de pós-graduação brasileiros (*stricto sensu*) cresceu mais de 14 vezes, como podemos observar no gráfico 9.

Gráfico 9: Dissertações e teses com temas de interesse para a Arquivologia (2002-2016)



Fonte: elaboração própria, com base em Rodrigues e Aparício (2002), Cunha (2003), Fonseca (2005), Marques (2007), Silva (2009), Marques (2011), Marques e Roncaglio (2012) e CAPES (2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como os cursos de graduação em Arquivologia no Brasil (e consequentemente o número de arquivistas) expandiram-se nos últimos anos, a produção científica de interesse para a disciplina também aumentou significativamente. De acordo com o nosso estudo, desde o primeiro mapeamento encontrado, há 14 anos (2002), o número de dissertações e teses “arquivísticas” aumentou em 14 vezes, de 33 para 470. Ainda que existam algumas diferenças nos referidos mapeamentos, em razão das distintas metodologias utilizadas, há que se considerar a relevância desses números e das características dessa produção, sobretudo quanto à sua pulverização em programas de pós-graduação de diversas áreas, por um lado, e à sua predominância em programas de pós-graduação em Ciência da Informação, por outro lado.

Temos uma leitura panorâmica que tanto em sua horizontalidade quanto em sua verticalidade demonstra a diversidade dos temas abordados. Vislumbramos inúmeras possibilidades de diálogos da Arquivologia com outras áreas e disciplinas como profícuas para o seu robustecimento como disciplina científica. Entretanto, preocupa-nos o fato de esta significativa produção científica não encontrar *locus* próprio para o seu abrigo na academia e nem nas agências de fomento à pesquisa. É evidente que em várias universidades, faculdades, institutos de pesquisas como nas agências financiadoras, a Arquivologia é tida como uma parte da Ciência da Informação. Na maioria das universidades, os cursos de Arquivologia está vinculada a departamentos, faculdades ou institutos de Ciência da Informação, antes de Biblioteconomia/Documentação. Nas agências de fomento, a Arquivologia é classificada como uma subárea da Ciência da Informação. Ou seja, os avanços epistemológicos e teóricos da Arquivologia não têm ressonância político-institucional: a primeira dissertação com tema de interesse para a área identificada data do início da década de 1970. Contudo, o primeiro programa

de pós-graduação próprio da área é de 2012 (Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos).

A assimetria histórico-epistemológica e político-institucional da Arquivologia reitera os desafios sobre a identidade arquivística (tanto do profissional como da disciplina) e nos remete aos compromissos que devemos assumir (e agora retomo alguns dos questionamentos que me inquietavam há 17 anos):

- O que é Arquivologia? Qual Arquivologia almejamos?
- Quais são as diferenças entre a Arquivologia e a Biblioteconomia? Entre a Arquivologia e a Ciência da Informação?
- O que a história da Arquivologia no Brasil nos indica sobre a sua identidade como disciplina científica?
- Como eu devo me preparar para as competências e as habilidades requeridas ao arquivista no mundo do trabalho e na universidade?
- Como eu posso colaborar para o fortalecimento político-institucional da Arquivologia no Brasil?
- O que eu estou fazendo para que a Arquivologia deixe de ser contemplada como uma subárea da Ciência da Informação e conquiste visibilidade social e institucional?

Muitos passos foram dados para que a Arquivologia se configurasse como tal no cenário brasileiro, por vários atores que marcariam a história da disciplina com seus nomes e por muitos outros que colaborariam anonimamente. Cabe a cada um de nós o desempenho consciente e responsável da nossa profissão; o estudo contínuo e dedicado dos diversos temas que nos desafiam nas nossas atividades; a produção de pesquisas em torno desses temas; a defesa da identidade arquivística e o orgulho de sermos arquivistas, discentes, docentes e pesquisadores da área.

Registro os meus agradecimentos a todos(as) que puderam participar da conferência final do SESA e, especialmente, aos seus organizadores que propiciaram, com a sua dedicação, mais uma profícua oportunidade de reflexões sobre questões que nos inquietam e impulsionam a cada dia.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Angelica Alves da. A pesquisa em Arquivística no Brasil: um estudo da produção científica nos programas de pós-graduação e de iniciação científica e do papel das agências financiadoras. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UnB, 9., 2003, Brasília. *Resumos...* Brasília: UnB, 2003.

FONSECA, Maria Odila. *Arquivologia e Ciência da Informação*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GOMES, Yuri Queiroz. *Processos de institucionalização do campo arquivístico no Brasil (1971-1978): entre a memória e a história*. 2011. 151 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. *Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil*. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. *Interlocuções entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil*. 2011. 399 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia. A pesquisa científica em Arquivologia no Brasil. In: MARIZ, Anna Carla de Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite. (Org.). *Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Móbile; Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012, p. 74-88.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. A comunidade científica arquivística brasileira: formação, titulação e atuação de seus pesquisadores. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, XV., 2014, Belo Horizonte. *Anais...*, 2014. p. 8-28.

RODRIGUES, Georgete; APARÍCIO, Maria Alexandra. A pesquisa em arquivística na pós-graduação no Brasil: balanço e perspectivas. *Cenário Arquivístico*, Brasília, v. 1, p. 31-39, jan./jun. 2002.

SILVA, Eliezer Pires da. *A noção de informação arquivística na produção do conhecimento em Arquivologia: 1996-2006*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Niterói, 2009.